



**BOLETIM
MENSAL**



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

**Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais - Cemaden**

SETEMBRO 2026

Ano 09 | Número 95



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

BOLETIM - SETEMBRO 2026

Ano 09 | Número 95

Diretora

Regina Célia dos Santos Alvalá

Coordenador Responsável

José A. Marengo

Revisor Científico desta Edição

José A. Marengo

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Cuartas

Ana Paula Cunha

Elisângela Broedel

Fabiani Bender

Larissa Silva

Lidiane Costa

Márcia Guedes

Marcelo Seluchi

Marcelo Zeri

Patrícia Silva

Rogério Carneiro

Tiago Bernardes

Viviana Muñoz

Wanderson Santos

Diagramação/Capa

Alan Pimentel

Fabiani Bender

Cemaden - Localização/ Contato

Estrada Doutor Altino Bondensan, 500

Distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP

Tel: +55 (12) 3205-0200 | Tel: +55 (12) 3205-0201

www.gov.br/cemaden



Cemaden
Centro Nacional de Monitoramento
e Alertas de Desastres Naturais

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**





A presente edição do **Boletim Mensal de Impactos de Extremos de Origem Hidro-Geo-Climático em Atividades Estratégicas para o Brasil**, elaborado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), apresenta: **(a) a síntese do envio de alertas e ocorrência de eventos hidro-geo-climáticos** (inundações, enxurradas e movimento de massa) **para o mês de setembro, e (b) o diagnóstico e cenários dos extremos e seus impactos em diferentes setores estratégicos do Brasil, para o trimestre outubro, novembro e dezembro (OND) de 2026.**

No mês de setembro de 2026, foram registrados 281 ocorrências, sendo 110 de origem geológica e 171 de origem hidrológica.

A situação dos níveis dos principais rios do Brasil foi analisada em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Em 7 de outubro, a situação dos níveis dos rios apresentam forte contraste regional: predominância de níveis acima ou muito acima da média em grande parte do Sul e Sudeste e porção sul do Centro-Oeste e predominância de níveis abaixo ou muito abaixo da média em áreas ao norte e leste do Norte, oeste do Nordeste e parte do Centro-Oeste. As previsões indicam vazões elevadas e risco de transbordamento dos rios entre o norte do Sul e sul do Sudeste e Centro-Oeste, enquanto novembro, deve manter condições acima da média no Sul e Sudeste principalmente entre as bacias do Uruguai e Paraná e abaixo da média em grande parte do Norte, Centro-Oeste e interior do Nordeste.

De acordo com o Índice Integrado de Seca (IIS) referente a setembro de 2026, observa-se um aumento nos casos de seca extrema e severa e uma redução nos casos de seca moderada e fraca. As condições de seca extrema concentram-se em Alagoas, em Sergipe e na Bahia; a seca severa ocorre principalmente na Bahia, em Sergipe, em Alagoas e no Amazonas; e a seca moderada, na Bahia, no Pará, em Pernambuco e em Minas Gerais.

No Sistema Cantareira (SP), classificado em condição normal pelo Índice de Seca Bivariado Precipitação-Vazão/Cota (TSI), a vazão média em setembro atingiu 234% da média histórica e o volume útil chegou a 41% (faixa de operação "Atenção"). Para o trimestre OND, cenários de precipitação entre -25% e +25% da média histórica projetam vazões afluentes entre 101% e 190% da média e armazenamento de 60% ao final de dezembro de 2026, entre as faixas de operação "Atenção" e "Normal". No setor hidrelétrico, as bacias afluentes às UHEs Itaipu, localizada no rio Paraná, e as bacias monitoradas nos rios Tocantins-Araguaia encerraram setembro em condição de seca hidrológica entre moderada e severa. Nas bacias dos rios Paraíba do Sul e São Francisco, predominaram condições de normalidade, enquanto nas bacias dos rios Jequitinhonha, Doce e São Mateus as condições variaram entre seca fraca e

e São Francisco, predominaram condições de normalidade, enquanto nas bacias dos rios Jequitinhonha, Doce e São Mateus as condições variaram entre seca fraca e severa. No Centro-Oeste, a bacia do rio Paraguai permanece como área de atenção devido aos possíveis impactos da seca sobre a navegação. As bacias contribuintes às estações de Ladário e de Porto Murtinho, permaneceram em condições de seca extrema. Na Região Norte, as bacias dos rios Madeira, Solimões, Purus, Juruá, Tapajós e Amazonas apresentaram condições de normalidade hidrológica. Em contrapartida, as bacias dos rios Negro, Xingu e Trombetas registraram condições de seca moderada, enquanto a bacia do rio Branco apresentou um quadro mais crítico, caracterizado por seca severa. Na Região Sul, também predominaram condições de normalidade hidrológica, favorecidas pelos elevados volumes de precipitação registrados nos últimos meses. Destaca-se, nesse contexto, a bacia do rio Paranapanema, que apresentou melhora significativa em suas condições hidrológicas. Para outubro de 2026, as previsões do TSI indicam a manutenção das condições hidrológicas na maior parte das bacias monitoradas. A melhora é esperada principalmente nas bacias de menor porte, que apresentam menor tempo de resposta hidrológica, incluindo as dos rios Doce, São Mateus, Jequitinhonha e as cabeceiras do rio Paraná. Além disso, as previsões apontam para uma redução da intensidade da seca na bacia contribuinte de Itaipu e na região hidrográfica do Tocantins-Araguaia. Em contrapartida, as condições hidrológicas requerem atenção na Região Nordeste, especialmente na bacia do rio Parnaíba, e na Região Centro-Oeste, no Pantanal, particularmente na área de contribuição da UHE Jauru, onde as previsões indicam intensificação da seca hidrológica.

Com relação a probabilidade de fogo, para o trimestre OND, são 395 municípios brasileiros em nível de alerta alto, 533 em nível de alerta e 2.335 em nível de atenção, aproximadamente 7,1 milhões de km² de área ameaçada.



SÍNTESE DO ENVIO DE ALERTAS E REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

No mês de **setembro de 2026** foram enviados pela **Sala de Situação do Cemaden** um total de **321 alertas**, sendo **43%** alertas de **risco Hidrológicos** e **57%** alertas de **risco Geológicos**. Os níveis dos alertas em sua maioria, 278 alertas, foram de nível moderado, sendo apenas 42 de nível alto e 1 alerta de nível muito alto (**Figura 1**).

Neste período foram registradas **281 ocorrências**, sendo **61%** ocorrências de caráter **Hidrológico** e **39%** **Geológicos**. A maior parte das ocorrências observadas foram classificadas como pequeno porte (247 registros). Foram ainda registradas 33 ocorrências de médio porte e 1 ocorrência de grande porte (**Figura 1**).

Este foi o mês de setembro mais afetado da série histórica, em que tanto o total de alertas quanto o total de ocorrências observadas em municípios monitorados pelo Cemaden totalizaram quase o dobro do mês de setembro de 2023, até então o mais afetado.

As regiões **Sul e Sudeste concentraram a maioria dos registros** (alertas e ocorrências), sendo 339 registros na região Sul e 251 na região Sudeste.

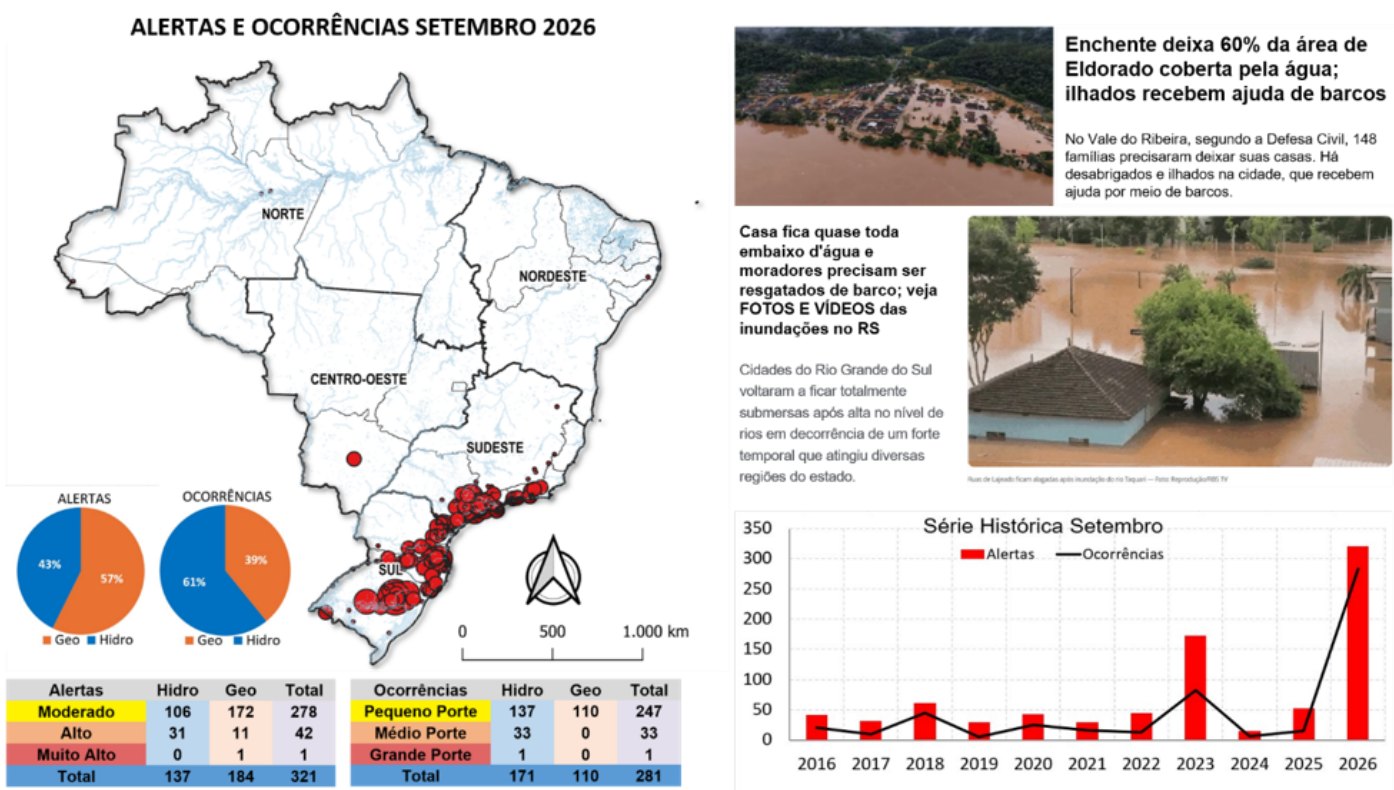


Figura 1 – Distribuição espacial dos alertas e ocorrências, número de alertas e ocorrências e seus níveis dos alertas de risco e magnitude das ocorrências registradas e o percentual de alertas e ocorrências Hidrológicas e Geológicas para o mês de setembro de 2026.



RISCO HIDROLÓGICO: SITUAÇÃO ATUAL E PREVISÃO SAZONAL

Situação dos níveis dos principais rios do Brasil

em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), referente ao dia 7 de outubro, conforme ilustrado na

Figura 2. Na região Norte muitas estações localizadas na parte central mostraram níveis dos rios próximos da média, em contrapartida, muitas estações localizadas na porção norte, entre o Amazonas e Roraima e grande parte do Tocantins registraram níveis dos rios muito abaixo da média. Na Região Nordeste, não houve mudanças significativas nos níveis dos rios, permanecem níveis dos rios abaixo e

muito abaixo da média no interior da região, especialmente no semiárido, enquanto áreas costeiras condições acima da média. Na Região Centro-Oeste, predomínio de estações indicando níveis dos rios acima da média climatológica na porção norte do Mato Grosso e em todo o Mato Grosso do Sul e predomínio de estações indicando níveis dos rios abaixo da média ao sul do Mato Grosso e parte de Goiás. Na Região Sudeste, muitos rios passaram a registrar níveis dos rios acima ou muito acima da média, principalmente em São Paulo. Rio de Janeiro e porção sul de Minas Gerais e níveis dos rios abaixo e muito abaixo da média na porção norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Na Região Sul, muitas estações registraram níveis dos rios acima ou muito acima da média. De forma geral, a comparação com o mês de setembro evidencia o aumento de estações indicando níveis dos rios muito abaixo da média na porção norte da Região Norte, indicando uma tendência de diminuição dos níveis dos rios e aumento dos níveis dos rios na região Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste.

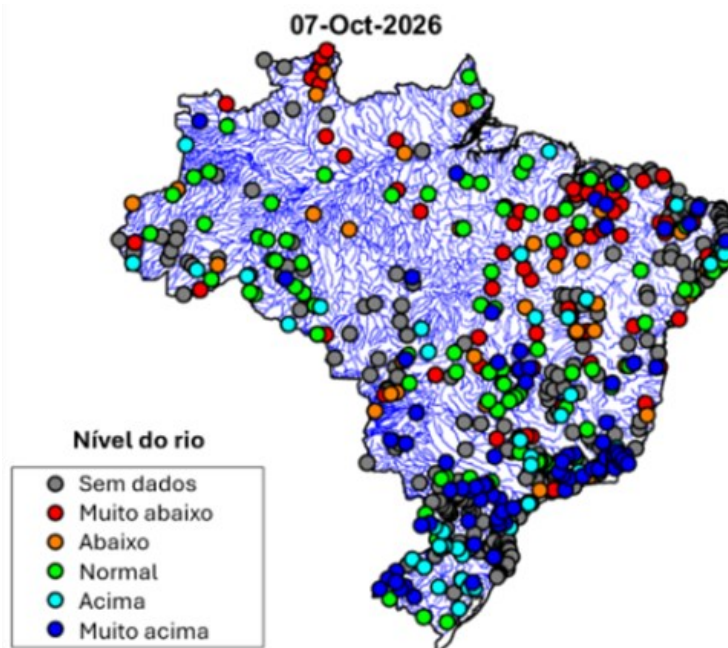


Figura 2 – Situação dos níveis dos rios no Brasil em 07 de outubro de 2026 em relação a média climatológica das estações hidrológicas de medição.

A previsão sazonal de vazões naturais do Sistema GloFAS para **novembro de 2026** (**Figura 3**) indica contrastes importantes entre as diferentes regiões do Brasil. Na Região Norte, tendência de vazões abaixo ou muito abaixo da média em grande parte da região. No Nordeste, as áreas próximas ao litoral mantêm condições menos severas, com predominância de vazões próximas da média. Já as bacias localizadas na porção norte, entre os estados do Maranhão e Piauí apresentam tendência de forte redução das vazões. Na Região Centro-Oeste, a previsão indica permanência de vazões abaixo da média

em grande parte da região, refletindo redução gradual dos níveis dos rios no Pantanal (Bacia do Rio Paraguai) e nas áreas de cabeceira dos Rios Tapajós, Xingu e Araguaia. Para a Região Sudeste e Sul, a tendência é de vazões acima da média climatológica nas bacias dos rios afluentes do Rio Paraná e alto Uruguai, especialmente nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. De forma geral, a previsão de vazões naturais para os principais rios do Brasil, para novembro de 2026, evidencia contraste entre aumento das vazões na porção sul do Sudeste e norte da Região Sul do Brasil e redução significativa das vazões, com predominância de vazões abaixo ou muito abaixo da média em grande parte da região Norte, Centro-Oeste e no interior do Nordeste.

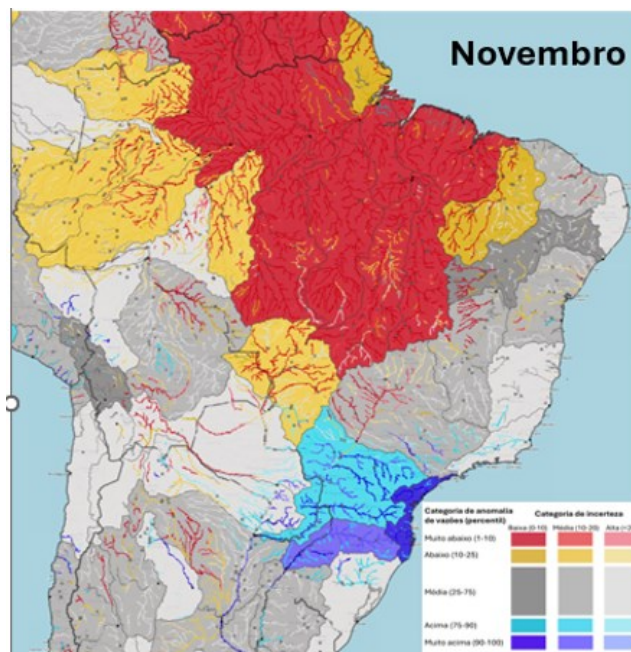


Figura 3 – Previsão sazonal de vazão natural dos rios para o mês de novembro de 2026.



IMPACTOS DA SECA NA VEGETAÇÃO E NA AGRICULTURA

Índice Integrado de Seca (IIS): observado e cenário para o Brasil

De acordo com o Índice Integrado de Seca na escala de três meses (IIS-3, **Figura 4a**), entre agosto e setembro de 2026, o número de municípios em seca extrema aumentou de 4 para 54 (+1250,00%); em seca severa, aumentou de 153 para 222 (+45,10%); em seca moderada, diminuiu de 557 para 370 (-33,57%); e em seca fraca, diminuiu de 1.605 para 1.143 (-28,79%). Não houve registro de municípios em seca excepcional. No total, 1.789 municípios (32,10% dos municípios do país) apresentaram alguma condição de seca, ante 2.319 em agosto.

Em relação a agosto, 539 municípios apresentaram intensificação da seca (mudança para uma classe mais severa) e 980 apresentaram atenuação. 51 municípios passaram para seca extrema, principalmente nos estados: Alagoas (30 municípios), Sergipe (15) e Bahia (5). 131 municípios passaram a apresentar seca severa entre agosto e setembro, com predominância na região Nordeste (103 de 131, 79%—Alagoas (41 municípios), Sergipe (26), Bahia (23) e Pernambuco (13)).

No recorte de seis meses (IIS-6, **Figura 4b**), o número de municípios em seca extrema passou para 10; em seca severa, aumentou de 80 para 126 (+57,50%); em seca moderada, diminuiu de 586 para 486 (-17,06%); e em seca fraca, diminuiu de 1.892 para 1.215 (-35,78%). Ainda de acordo com o IIS-6, não houve registro de municípios em seca excepcional.

As projeções do Índice Integrado de Seca (IIS-3, **Figura 4c**) para o final de outubro de 2026 indicam uma diminuição no número de municípios com seca extrema, severa e fraca e um aumento no número de municípios com seca moderada em relação a setembro: seca extrema de 54 para 0, seca severa de 222 para 81, seca moderada de 370 para 425 e seca fraca de 1.143 para 1.084 municípios.

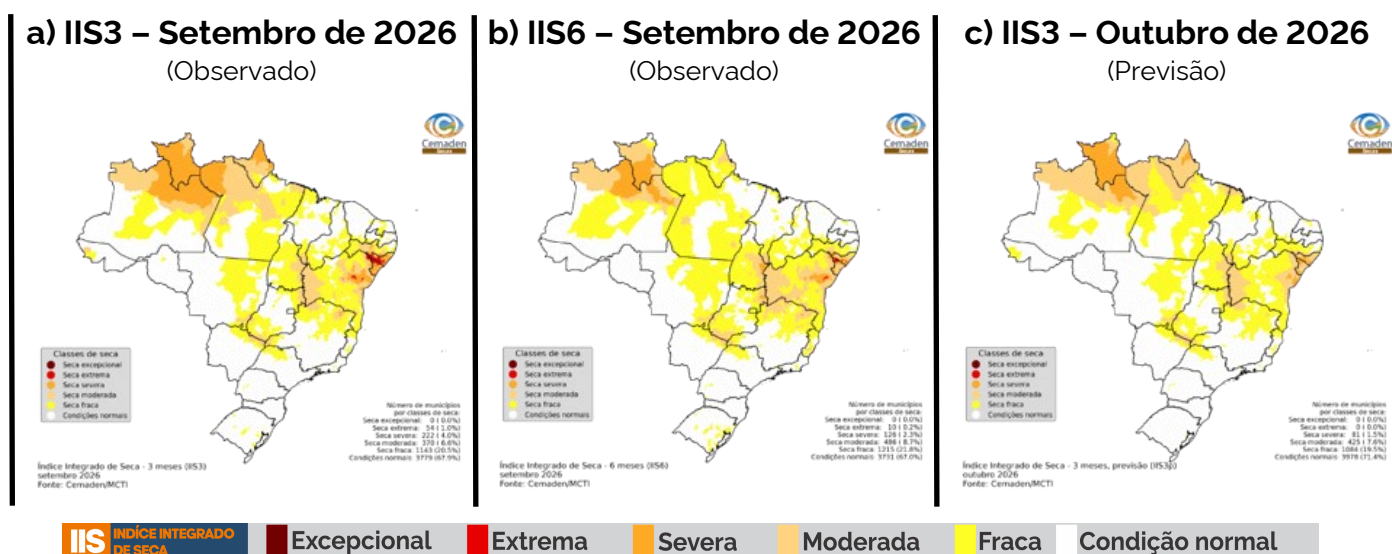


Figura 4 – Índice Integrado de Seca (IIS) observado em setembro de 2026 nas escalas de 3 meses (IIS3, a) e 6 meses (IIS6, b), e previsão para o mês de outubro de 2026 na escala de 3 meses (IIS3, c).

A descrição da estimativa do IIS e a avaliação dos impactos de secas a nível nacional e também na agricultura familiar, de **setembro**, podem ser consultados, respectivamente:

Boletim de Monitoramento de Secas e Impactos no Brasil ([clique aqui para acessar](#))

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/monitoramento-de-seca-para-o-brasil>

RiSAF - Risco da Seca na Agricultura Familiar ([clique aqui para acessar](#))

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/RiSAF-Risco-da-seca-na-agricultura-familiar>



Índice Padronizado Bivariado precipitação-vazão (TSI): observado e cenário para o Brasil

O Índice de Seca Bivariado Precipitação-Vazão (TSI), permite a caracterização e previsão das secas hidrológicas nas principais bacias hidrográficas afluentes às principais usinas hidrelétricas (UHEs) do país, bem como, as bacias associadas ao abastecimento de água e navegabilidade (**Figura 5**).

Na **região Sudeste**, o TSI-6 indica que o Sistema Cantareira, principal responsável pelo abastecimento de água da Região Metropolitana de São Paulo, encontra-se em condição parcial de normalidade, apresentando melhora em relação ao mês anterior (seca hidrológica fraca). Nas bacias dos rios Paraíba do Sul e São Francisco, predominaram condições de normalidade, enquanto nas bacias dos rios Jequitinhonha, Doce e São Mateus as condições variaram predominantemente entre seca fraca e severa. Destaca-se que, na bacia do rio São Francisco, foram mantidas as condições de normalidade hidrológica, enquanto a bacia do rio Paraíba do Sul apresentou melhora em relação ao mês anterior. Em contrapartida, observou-se intensificação da seca hidrológica na bacia do rio Jequitinhonha, com transição de condições de normalidade para seca moderada a severa.

Entre as **regiões Sudeste e Sul**, a bacia do rio Paraná, especificamente nos trechos afluente às UHEs Porto Primavera e Itaipu apresentaram melhora em relação ao mês anterior, passando de condição de seca severa para moderada. Além disso, foi registrada melhora nas condições hidrológicas na sub-bacia de cabeceira do rio Paranapanema, em Jurumirim, com transição de seca severa para normalidade hidrológica, enquanto as demais sub-bacias do Paranapanema permaneceram em condições de normalidade. Nas cabeceiras do rio Paraná, abrangendo as sub-bacias dos rios Grande e Paranaíba, foram observadas condições hidrológicas distintas, com melhora na sub-bacia contribuinte de Furnas, que retornou à normalidade, e agravamento nas sub-bacias contribuintes de Emborcação e Itumbiara, que voltaram a apresentar seca hidrológica, de intensidade fraca.

Na **região Sul**, foram mantidas as condições de normalidade hidrológica nas bacias monitoradas, favorecidas pela continuidade das chuvas volumosas e pela consequente elevação das vazões. Essa condição foi observada nas bacias contribuintes às UHEs Foz do Chapecó e Barra Grande, na bacia do rio Uruguai; Passo Real, no rio Jacuí; e São José, no rio Ijuí.

Entre as **regiões Centro-Oeste e Norte**, os rios Tocantins e Araguaia mantêm a condição de seca severa, à exceção da UHE Serra da Mesa, na cabeceira do rio Tocantins, onde a condição é menos crítica, classificada como seca moderada. Ainda no Centro-Oeste, as bacias afluentes às estações fluviométricas de Ladário e Porto Murtinho, ambas localizadas às margens do rio Paraguai, encerraram o mês de setembro em condição de seca extrema, caracterizando estabilidade com relação ao mês anterior. Destaca-se que essa bacia permaneceu sob seca excepcional de forma persistente entre fevereiro de 2024 e julho de 2025. A condição atual segue crítica, com acúmulo expressivo de déficit hídrico ao longo dos

últimos sete anos. Ainda assim, observa-se um quadro relativamente mais favorável em comparação ao mesmo período de 2024, quando ocorreu um dos episódios mais severos de estiagem na região, marcado por quedas acentuadas nos níveis dos rios e impactos significativos sobre a navegação, o abastecimento e os ecossistemas aquáticos. Na região do Pantanal, as bacias dos rios Manso e Jauru mantiveram condições hidrológicas variando entre normalidade e seca moderada.

Na **região Norte**, as bacias dos rios Madeira, Solimões, Purus, Juruá, Tapajós e Amazonas apresentaram condições de normalidade hidrológica. Em contrapartida, as bacias dos rios Negro, Xingu e Trombetas registraram condições de seca moderada, enquanto a bacia do rio Branco apresentou um quadro mais crítico, caracterizado por seca severa. Destaca-se a intensificação da seca hidrológica na bacia do rio Branco, no estado de Roraima, onde o governo estadual decretou situação de emergência e instituiu um gabinete de crise para coordenar as ações de enfrentamento à seca.

Na **região Nordeste**, a bacia do rio São Francisco, afluente a UHE Sobradinho se manteve condição de normalidade, ao passo que na bacia afluente à UHE Boa Esperança, no rio Parnaíba voltou novamente a apresentar seca, de intensidade fraca em setembro.

As **previsões do TSI** para o mês de outubro (**Figura 5**) indicam a manutenção das condições hidrológicas na maior parte das bacias monitoradas. A melhora é esperada principalmente nas bacias de menor porte, que apresentam menor tempo de resposta hidrológica, incluindo as dos rios Doce, São Mateus, Jequitinhonha e as cabeceiras do rio Paraná. Além disso, as previsões apontam para uma redução da intensidade da seca na bacia contribuinte de Itaipu e na região hidrográfica do Tocantins-Araguaia. Em contrapartida, as condições hidrológicas requerem atenção na Região Nordeste, especialmente na bacia do rio Parnaíba, e na Região Centro-Oeste, no Pantanal, particularmente na área de contribuição da UHE Jauru, onde as previsões indicam intensificação da seca hidrológica.

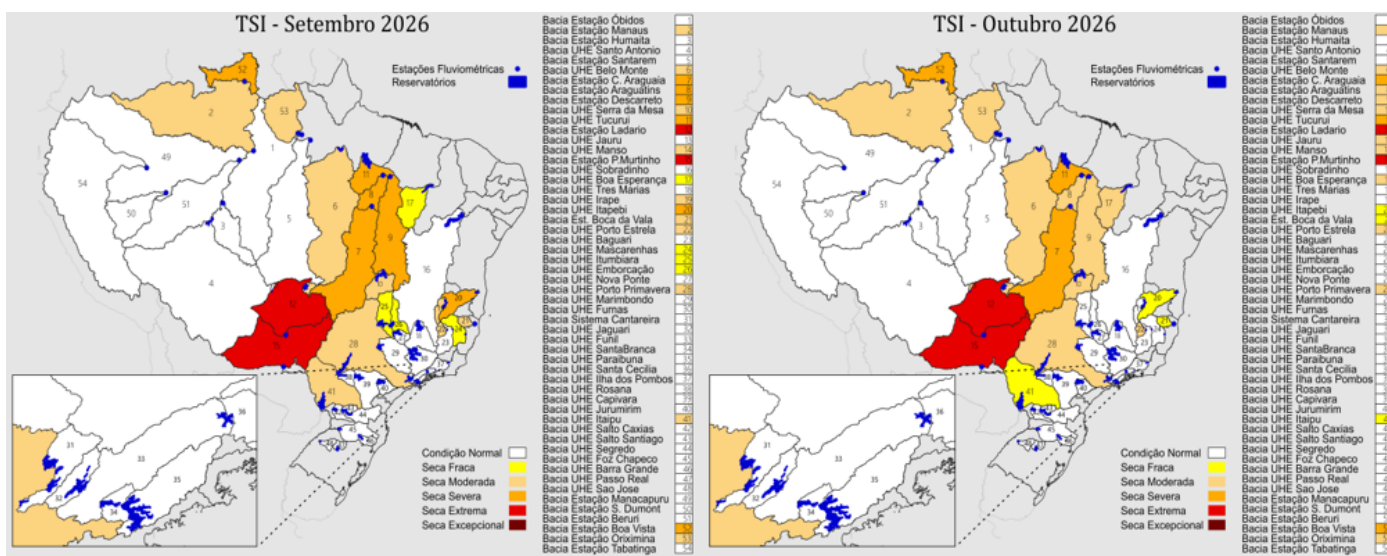


Figura 5 – Índice Bivariado de Seca Chuva-Vazão - TSI, nas escalas temporais de 6 e 12 meses. À esquerda, setembro de 2026 (condição observada); à direita, outubro de 2026 (condição prevista). As delimitações coloridas representam as principais bacias monitoradas no país com suas respectivas classes de seca (variando de excepcional a seca fraca) e a condição dentro da normalidade. Fonte dos dados observados entre jan/1981 e set/2026: Precipitação (CHIRPS); e Vazão (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA/Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS). Fonte da previsão de precipitação: *Climate Forecast System* - CFS e CEMADEN.

Em setembro de 2026, a bacia de contribuição do Sistema Cantareira registrou precipitação acumulada equivalente a 342% da média histórica, enquanto as vazões afluentes atingiram 234% da média para o período. Esses volumes expressivamente acima da média favoreceram a recuperação do armazenamento dos reservatórios, após um período prolongado de condições hidrológicas desfavoráveis.

O **Sistema Cantareira** encerrou setembro de 2026 com 41% de seu volume útil armazenado, situando-se na faixa de operação "Atenção" (40% a 60%), apesar das condições de normalidade hidrológica indicadas pelo TSI. Esse resultado representa uma recuperação expressiva de 8 pontos percentuais em relação ao final de agosto (33%), além de superar o armazenamento observado no mesmo período de 2025 (28%), quando o sistema se encontrava na faixa de "Restrição". A recuperação ganha especial relevância diante do cenário crítico observado entre outubro de 2025 e janeiro de 2026, período em que o Sistema Cantareira apresentou os menores níveis de armazenamento desde a crise hídrica de 2014/2015, atingindo o mínimo de 19% em 14 de janeiro de 2026. Apesar da melhora recente, o armazenamento ainda permanece abaixo da média histórica de setembro para o período de 2010 a 2025 (43,7%), evidenciando que a recuperação das reservas hídricas ainda não foi plenamente consolidada (Figura 6). Esse contexto reforça a importância da continuidade das chuvas e da recuperação das vazões afluentes ao longo da estação chuvosa de 2026/2027.

Volume Armazenado - Setembro (2010-2026)

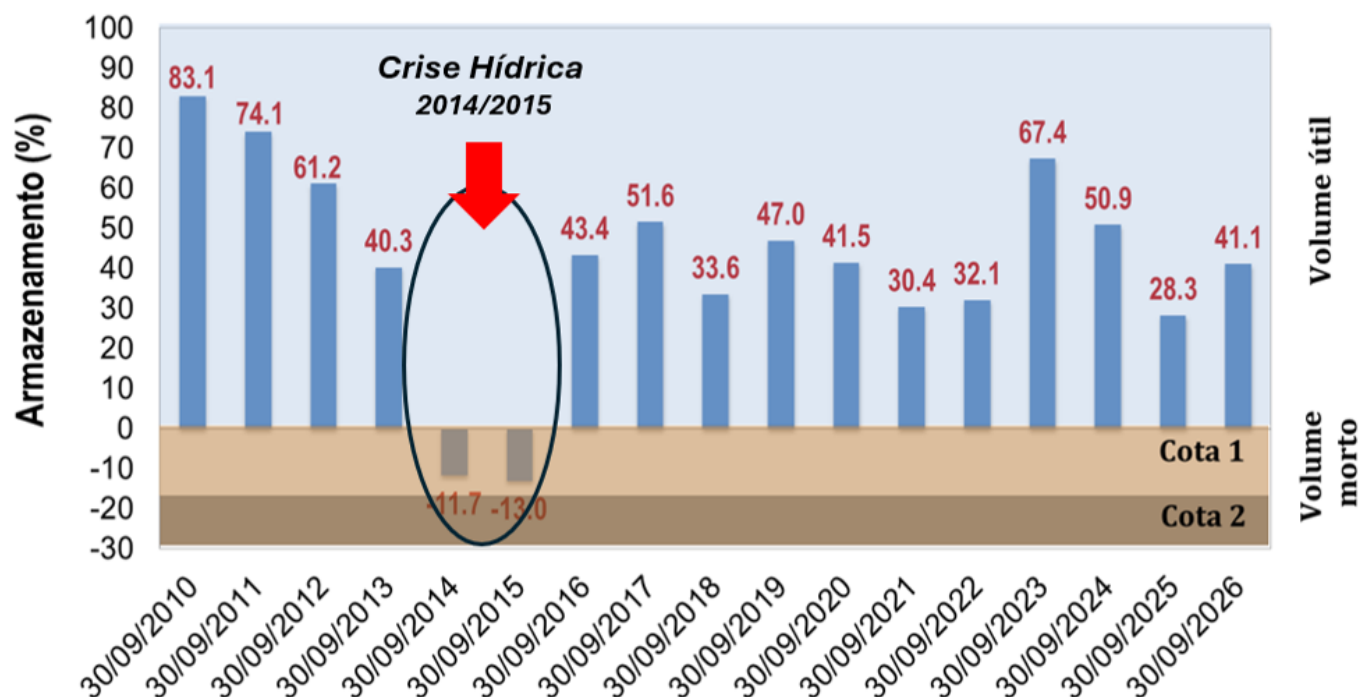


Figura 6 – Evolução mensal do nível de armazenamento (%) do Sistema Cantareira entre final de setembro 2010 a 2026. Área em azul corresponde ao volume útil do reservatório (982 hm³), em marrom claro à primeira cota do volume morto (182,5 hm³) e em marrom escuro à segunda cota do volume morto (105 hm³). Fonte dos dados: SABESP.

As projeções do modelo hidrológico *Probability Distributed Model* (PDM)/Cemaden indicam que, sob cenários de precipitação variando entre -25 e +25% da média histórica, as vazões afluentes ao Sistema Cantareira deverão atingir entre 101% e 190% da média histórica, com armazenamento projetado entre 48% e 73% ao final de dezembro, correspondente às faixas de operação “Atenção” e “Normal”, respectivamente (**Figura 7**). Destaca-se que mesmo no cenário de chuvas 25% abaixo da média, as vazões projetadas permanecem próximas à média histórica, indicando condições favoráveis à continuidade da recuperação do armazenamento do Sistema até o final de 2026.

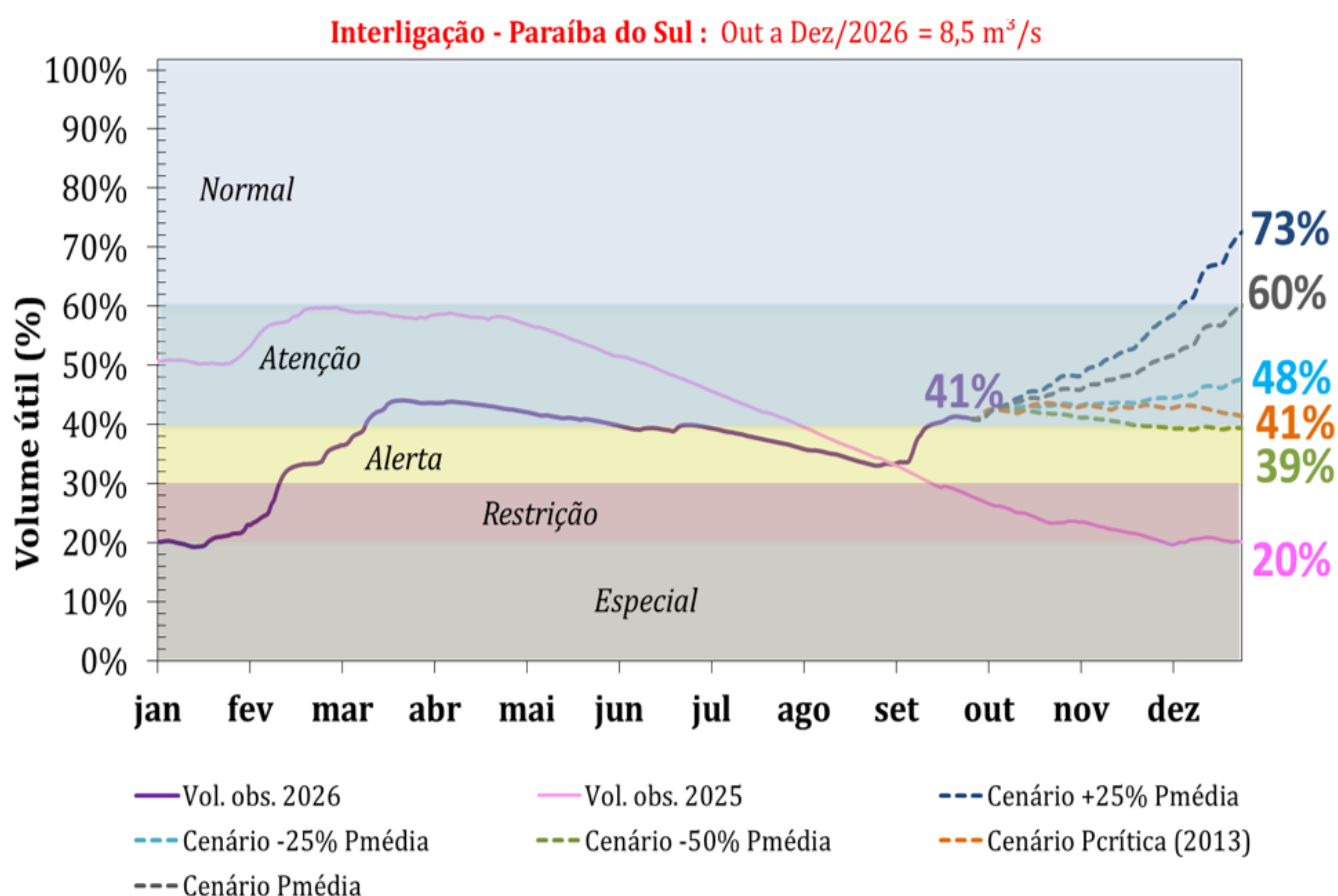


Figura 7 – Histórico do armazenamento no Sistema Cantareira, de janeiro a setembro de 2026 (linha roxa contínua), e projeções para o período de outubro, novembro e dezembro de 2026 (linhas pontilhadas). A linha magenta representa as vazões médias observadas entre janeiro e agosto de 2026. As faixas coloridas correspondem aos limites operacionais definidos na Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925. As projeções consideram aportes de 8,5 m³/s oriundos da interligação do Sistema Paraíba do Sul com o Sistema Cantareira, conforme a Resolução Conjunta ANA nº 1.931/17 e Nota Técnica Conjunta SR/SH (Processo SEI nº 137.00005609/2026-77).

A análise detalhada das condições hidrológicas observadas em agosto e das projeções para o Sistema Cantareira entre setembro e dezembro de 2026 pode ser consultada no **Relatório Cantareira**: [clique aqui para acessar](#).



RISCO DO FOGO: PREVISÃO SAZONAL

A previsão de probabilidade de ocorrência de fogo para o trimestre **OND de 2026** indica **395 municípios em nível de Alerta alto, 533 em Alerta e 2.135 em Atenção** (Figura 8). Os dois níveis mais críticos, **Alerta e Alerta alto**, abrangem aproximadamente **4,8 milhões de km²**, com ampla concentração na região Norte, especialmente no Pará. Em comparação com o trimestre anterior (SON), observa-se uma redução do número de municípios nos níveis mais críticos, embora permaneçam extensas áreas sob condições elevadas de risco de fogo.



Figura 8 – Previsão de risco de fogo para os municípios brasileiros no trimestre outubro-dezembro de 2026, considerando a previsão climática sazonal do CPTEC/INPE-INMET-FUNCEME..

NOTAS IMPORTANTES

Os relatórios com informações mais detalhadas sobre a situação atual das principais reservas hídricas e condições de seca em todo o País, bem como as projeções hidrológicas e possíveis cenários de impactos da seca, encontram-se disponíveis e atualizados no Website do Cemaden (<https://www.gov.br/cemaden/pt-br>).

As informações/produtos apresentados não podem ser usados para fins comerciais, copiados integral ou parcialmente para a reprodução em meios de divulgação, sem a expressa autorização do Cemaden/MCTI e dos demais órgãos com os quais o Cemaden mantém parcerias. Os usuários deverão sempre mencionar a fonte das informações/dados da instituição como sendo do Cemaden/MCTI. Ressaltamos que a geração e a divulgação das informações/produtos consideram critérios de qualidade e consistência dos dados.

Registramos, ainda, que os dados da rede de monitoramento de desastres naturais disponibilizados via Mapa Interativo no website do Cemaden não passaram por nenhum tratamento, portanto poderá haver inconsistências nesses dados.

CEMADEN

**Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais**



Inundação



Enxurrada



Secas



**Incêndios
Florestais**



**Movimento de
Massa**



Cemaden
Centro Nacional de Monitoramento
e Alertas de Desastres Naturais

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**

